

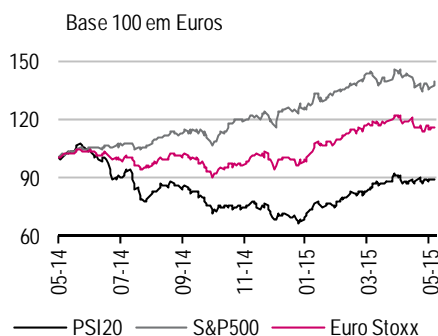
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	379	2,0%	18,7%	18,7%
PSI 20	6.134	0,5%	27,8%	27,8%
IBEX 35	11.498	1,3%	11,9%	11,9%
CAC 40	5.117	2,1%	19,8%	19,8%
DAX 30	11.853	2,2%	20,9%	20,9%
FTSE 100	6.995	0,4%	6,5%	15,1%
Dow Jones	18.312	0,1%	2,7%	11,5%
S&P 500	2.128	-0,1%	3,3%	12,2%
Nasdaq	5.070	-0,2%	7,1%	16,2%
Russell	1.256	-0,1%	4,2%	13,1%
NIKKEI 225*	20.026	0,7%	14,8%	23,8%
MSCI EM	1.041	0,0%	8,8%	18,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	57,3	-3,7%	7,5%	16,7%
CRB	226,2	-1,9%	-1,6%	6,8%
EURO/USD	1,115	-1,8%	-7,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,030	-2,5	-8,5	-
OT 10Y*	2,351	-6,4	-33,6	-
Bund 10Y*	0,595	-5,4	5,4	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	61,37	0,5%	28,3%
IBEX35	114,78	1,2%	11,4%
FTSE100 (2)	69,96	0,4%	7,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro  
Analista de Mercados

+351 210 037 856  
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Mercados

Euro cai, Mercados sobem

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Altri Sgps Sa 5,4%	United Intern-Re 7,9%	Tjx Cos Inc 2,9%
	Semapa 4,1%	Alpha Bank A.E. 5,3%	Endo Internation 2,8%
	Portucel Sa 2,1%	Renault Sa 5,1%	Mcdonalds Corp 2,7%
-	Banif - Banco In -1,3%	Technip Sa -2,1%	Transocean Ltd -5,9%
	Impresa Sgps Sa -1,8%	Omv Ag -2,2%	Yahoo! Inc -7,6%
	Portugal Tel-Reg -3,1%	Distribuidora In -2,9%	Urban Outfitter -15,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

Fitch atualiza ratings de bancos europeus

EDPR conclui venda de participações minoritárias em parques eólicos no Brasil à CTG

Mota-Engil vê cair lucros e receitas no 1º trimestre

## Europa

Altice entrega proposta de compra à TWC e compra 70% da Suddenlink

John Malone sugere fusão entre Liberty e Vodafone

UBS declara-se culpado de manipulação da Libor nos EUA

Deutsche Wohnen faz aumento de capital para comprar casas em Berlim

Marks & Spencer anuncia compra de ações próprias abaixo do esperado

Burberry corta outlook para resultados anuais

TomTom animada com competição pela HERE

DIA coloca 8,48% do capital em bolsa

Glencore pressionada com aproximação do fim de lock-up

## EUA

Home Depot com bons números trimestrais revê em alta previsões anuais

Wal-Mart revê em alta efeitos nefastos da apreciação do dólar

Urban Outfitters com resultados e vendas abaixo do estimado

Agilent corta estimativa para as receitas anuais após desapontar no 2º trimestre

Nova edição de GTA beneficia resultados da Take-Two

## Indicadores

Banco de Inglaterra mantém unanimidade

Balança Comercial de Espanha com saldo negativo de € 890,6 milhões em março

Índice de Preços no Produtor da Alemanha contraiu 1,5% no mês de abril

PIB do Japão, a economia nipônica cresceu a uma taxa de 0,6% no 1º trimestre

Leading Index do Japão mostrou um registo melhor que o apontado

Casas em Início de Construção nos EUA com aumento sequencial de 20,2% em abril

Índice de Preços no Produtor de Portugal contraiu 2,4% no mês de abril

## Agenda Macro

O dia tem um fraco fluxo de revelações, destacando-se apenas as Atas da última reunião da Fed, a acontecer apenas pelas 19h.

## Fecho dos Mercados

## Euro cai, Mercados sobem

**Portugal.** O PSI20 subiu ontem 0,5% para os 6134 pontos, com 11 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 257,6 milhões de ações, correspondentes a € 95,4 milhões (26% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Altri, a subir 5,4% para os € 4,107, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+4,1% para os € 13,785) e da Portucel (+2,1% para os € 4,05). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-3,1% para os € 0,501), seguida da Impresa (-1,8% para os € 0,838) e do Banif (-1,3% para os € 0,0076).

**Europa.** Os índices acionistas do velho continente obtiveram uma sessão de francos ganhos, potenciados pelas declarações de Benoit Coeure, membro executivo do Banco Central Europeu, que deu conta de que o BCE irá acelerar o programa de compra de dívida agora, já que o mercado de renda fixa habitualmente perde liquidez desde meados de julho até fim de agosto. A ajudar ainda mais surgiram os dados fortes do mercado imobiliário norte-americano de abril que fez com que o euro caísse ainda mais e potenciasse as avaliações das empresas exportadoras da Europa. Em termos setoriais, o dia foi muito positivo para o Automóvel que, para além da depreciação da moeda única, viu ontem ser revelado que em abril registou-se uma expansão homóloga pelo 20º mês consecutivo. As construtoras automóveis Renault (+5,1%) e Volkswagen (+4,9%) foram as mais animadas. O índice Stoxx 600 avançou 1,7% (404,80), o DAX ganhou 2,2% (11853,33), o CAC subiu 2,1% (5117,3), o FTSE acumulou 0,4% (6995,1) e o IBEX valorizou 1,3% (11497,7). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+3,57%), Imobiliário (+3,2%) e Personal & HouseHold Goods (+2,44%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Recursos Naturais (-0,85%).

**EUA.** Dow Jones +0,1% (18312,39), S&P 500 -0,1% (2127,83), Nasdaq 100 -0,2% (4503,718). Os setores que encerraram positivos foram: Financials (+0,64%), Health Care (+0,47%) e Utilities (+0,23%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,23%), Telecom Services (-0,81%), Materials (-0,49%), Consumer Staples (-0,33%), Industrials (-0,26%), Info Technology (-0,25%) e Consumer Discretionary (-0,02%). O volume da NYSE situou-se nos 693 milhões, 7% abaixo da média dos últimos três meses (744 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,5 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+0,9%); Hang Seng (-0,4%); Shangai Comp. (+0,7%)

## Portugal

**Fitch atualiza *ratings* de bancos europeus**

A Fitch comunicou uma revisão dos *ratings* de diversos bancos europeus, tendo essa atualização sido feita "em conformidade com a revisão da Fitch ao apoio estatal dos bancos a nível mundial, já anunciada em Março de 2014. Essa revisão contempla "as iniciativas legislativas, regulatórias e políticas reduziram substancialmente a probabilidade de um apoio estatal aos bancos dos EUA, Suíça e União Europeia". Em virtude do descrito foram efetuados *downgrades* a 4 bancos portugueses, 4 bancos italianos e 5 espanhóis. Nos portugueses os *ratings* foram alterados da seguinte forma: Banif (cap. € 860 milhões, -1,3% para os € 0,0075) de "BB" para "B-", Montepio de "BB" para "B+", BCP (cap. € 4,9 mil milhões, -1% para os € 0,0899) de "BB+" para "BB-" e BPI (cap. € 2,2 mil milhões, -0,1% para os € 1,478) de "BB+" para "BB". O *outlook* é "estável" em todos os casos com exceção do BPI que é "positivo" já que a Fitch antevê um potencial de subida caso a OPA do CaixaBank sobre o BPI resulte num aumento do apoio institucional do banco espanhol ao português. Sobre a banca nacional, a agência de notação financeira considera ainda que "continua o seu percurso em direção à estabilização, particularmente no que toca aos indicadores de qualidade dos ativos, e está a regressar gradualmente aos lucros, apoiados pela melhoria das tendências macroeconómicas" e diz prever que "a rentabilidade dos bancos seja apoiada por custos de financiamento mais baixos, particularmente através dos depósitos, uma redução dos custos domésticos, lucros das operações estrangeiras e queda das necessidades de imparidades". Nos bancos italianos foram efetuados os seguintes cortes: Banco Popolare de "BBB" para de "BB", Banca Monte dei Paschi di Siena de "BBB" para "B-", Banca Popolare dell'Emilia Romagna de "BB+" para "BB" e Banca Carige de "BB" para "B". O *rating* da Banca Popolare di Milano foi reiterado em "BB +". O *outlook* é "estável" nos bancos italianos. Em Espanha foram realizadas as seguintes revisões: Bankia "BBB-" para "BB +", Banco Popular de "BB +" para "BB-", Cajamar de "BB" para "BB-", BMN de "BB +" para "BB" e Liberbank de "BB +" para "BB". O *outlook* é "estável" para todos os bancos espanhóis, exceto o Popular que tem um *outlook* "positivo".

**EDPR conclui venda de participações minoritárias em parques eólicos no Brasil à CTG**

Em comunicado à CMVM, a EDPR (cap. € 5,8 mil milhões, -0,6% para os € 6,706) informou que, no seguimento do comunicado realizado ao mercado no dia 29 de Dezembro de 2014 e da obtenção das aprovações regulatórias necessárias, concluiu, através da sua subsidiária EDPR Brasil, a venda à CWEI Brasil, uma subsidiária da CTG, de uma posição acionista minoritária em parques eólicos no Brasil. Considerando alguns ajustamentos de preço, por forma a atingir uma participação de 49% do capital social a CWEI Brasil irá investir um total de R\$ 385,7 milhões, incluindo aportes de capital já realizados e uma estimativa de R\$ 86,8 milhões de aportes de capital futuros relativos aos projetos atualmente em construção/desenvolvimento. O perímetro da transação abrange 84 MW de parques eólicos em operação, assim como 237 MW em construção/desenvolvimento, remunerados de acordo com contractos de longo-prazo atribuídos em leilões que contemplam a venda de energia durante 20 anos. A transação assinada é efetuada no contexto da Parceria Estratégica de € 2 mil milhões estabelecida em Dezembro 2011 entre o principal acionista da EDPR, a EDP, e a CTG.

**Mota-Engil vê cair lucros e receitas no 1º trimestre**

A Mota-Engil (cap. € 0,6 milhões, -4,2% para os € 2,77) obteve uma quebra nos lucros do 1º trimestre 53,7% para os € 3,4 milhões. As receitas caíram 0,9% para os € 483 milhões e o EBITDA tombou 13,5% para os € 65,5 milhões. A margem de EBITDA recuou 2pp para os 13,5%. As receitas estão divididas em 39% em África, 36% na Europa e 25% na América Latina. Já os pesos geográficos em EBITDA são 52%, 31% e 17%, respetivamente. O *capex* realizado no período caiu para € 10 milhões, menos de metade do efetuado no período homólogo, indo 56% para África, 34% para a América Latina e 10% para a Europa. No comunicado à CMVM, a empresa deu como destaques: Atividade internacional do grupo fora da Europa ascende a cerca de 64% do total; taxas de crescimento de 11% na Europa e de 21% na América Latina; carteira de encomendas cresce para 4,6 mil milhões de euros (78% fora da Europa); EGF ainda não consolidada, aguardando declaração de não oposição da AdC.

## Europa

**Altice entrega proposta de compra à TWC e compra 70% da Suddenlink**

A Altice (cap. € 30,9 mil milhões, +7,7% para os € 124,5), *holding* de empresas de telecomunicações em fase de final de aquisição da PT Portugal, entregou uma proposta de compra da Time Warner Cable (cap. \$ 44,7 mil milhões), noticia a Bloomberg citando fontes com conhecimento no sucedido. As conversações sobre um possível negócio são ainda iniciais e podem não resultar num acordo. Esta é mais uma notícia que dá conta do interesse do multimilionário Patrice Drahí em entrar no mercado norte-americano. Hoje mesmo, dia 20, foi anunciada a aquisição de 70% da Suddenlink Communications, 7ª maior empresa de cabo dos EUA, por \$ 9,1 mil milhões. Permaneceram como restantes acionistas a BC Partners e o fundo de pensões do Canadá.

**John Malone sugere fusão entre Liberty e Vodafone**

John Malone, *chairman* da Liberty Global (cap. \$ 45,3 mil milhões), disse que uma ligação com a Vodafone (cap. £ 62,3 mil milhões, +3,7% para os £ 2,3495) seria uma grande escolha para a sua empresa no mercado de telecomunicações da Europa Ocidental. Malone considera que existiriam sinergias muito substanciais na combinação dos negócios das empresas na Europa Ocidental. Em entrevista telefónica, o *chairman* considerou ainda que a Liberty poderia adquirir operadores móveis em países onde a sua presença é suficientemente grande, tal como na Holanda. No mês passado a sua empresa adquiriu a unidade belga da KPN, Base, por € 1,33 mil milhões.

**UBS declara-se culpado de manipulação da Libor nos EUA**

O UBS (cap. Sfr 78,6 mil milhões, +3% para os Sfr 20,9) anunciou que a sua unidade principal irá declarar-se culpada de fraude nos EUA por manipulação de taxas de juro diretora britânica, Libor, pelo qual irá pagar \$ 203 milhões em multas ao Departamento de Justiça norte-americano (DoJ na sigla em inglês). O DoJ rasga assim um acordo de não acusação assinado em 2012 com o UBS, que estava condicional a não cometer nenhum crime nos dois anos seguintes. É assim a primeira vez que o DoJ rasga um anterior acordo de não acusação no setor bancário. Por cooperar com as autoridades o banco suíço recebe imunidade condicional num outro caso de manipulação de mercado cambial nos EUA. Ainda assim, irá pagar \$ 342 milhões à reserva federal norte-americana e tomar remédios relacionados com as incorreções verificadas no mercado de câmbios. O banco suíço disse não precisar de efetuar mais provisões para estes acordos e que não existirá um impacto financeiro nos resultados do 2º trimestre.

**Deutsche Wohnen faz aumento de capital para comprar casas em Berlim**

A Deutsche Wohnen (cap. € 7 mil milhões, -4,9% para os € 23,68) anunciou um aumento de capital de até € 950 milhões com o intuito de financiar aquisições. A empresa alemã do ramo imobiliário irá utilizar € 500 milhões na compra de 6.500 apartamentos, a maioria em Berlim, de forma a beneficiar do momento de baixas taxas de juro e de subida das rendas. Adicionalmente, a empresa informou que planeia refinarçar € 1,5 mil milhões de dívida através da contratação de novos créditos bancários e a emissão de obrigações. Relativamente aos resultados do 1º trimestre, foi anunciado um *cash flow* operacional (FFO ajustado) de € 71,3 milhões, uma subida de 21% face ao ano passado. O lucro operacional subiu ligeiramente para os € 122 milhões. Ainda assim, no período registou-se um prejuízo atribuível aos acionistas de € 47,1 milhões. O rácio *loan-to-value* caiu 0,6pp para os 50,4%. A empresa reiterou a sua estimativa de um FFO ajustado anual de pelo menos € 250 milhões, mas cortou a que está associada ao rácio *loan-to-value* do anterior 50% para os 42,5%.

**Marks & Spencer anuncia compra de ações próprias abaixo do esperado**

A britânica Marks & Spencer (cap. £ 9,7 mil milhões, +0,9% para os £ 5,91) divulgou no final do ano fiscal de 2015 um crescimento de 6,1% no lucro ajustado antes de impostos para os £ 661,3 milhões, superando os £ 651,9 milhões aguardados pelo mercado, tendo o EPS atingido os £ 0,331, igualmente acima dos estimados £ 0,327. O lucro operacional ajustado foi de £ 762,5 milhões, também acima dos £ 754,2 milhões. As vendas aumentaram 5,9% em termos homólogos para os £ 10,3 mil milhões, em linha com o esperado. A empresa pagará um dividendo de £ 0,116, quando o mercado antecipava £ 0,113. A retalhista anunciou, para o corrente ano fiscal, a compra de ações próprias no valor de £ 150 milhões, a primeira desde 2008. No entanto, os investidores estão a mostrar-se descontentes com o montante do programa de compra de ações próprias e também com a ausência de um dividendo especial.

**Burberry corta *outlook* para resultados anuais**

A fabricante de bens de luxo Burberry (cap. £ 7,7 mil milhões, -4,6% para os £ 17,25) reviu em baixa o seu *outlook* para o ano, face à apreciação da libra e à desaceleração das vendas em Hong Kong. Os resultados no ano fiscal de 2016, que terminará em março do próximo ano, rondarão os £ 40 milhões, menos que o anteriormente avançado pela empresa. No ano fiscal de 2015, que terminou, foi registada a primeira queda nos lucros antes de impostos desde 2009. Esse resultado caiu 1% para os £ 455,8 milhões, tendo os efeitos cambiais apagado £ 38 milhões dos resultados. A empresa britânica observa que o negócio em Hong Kong mantém-se "desafiante", com o número de visitantes de lojas a recuarem.

**TomTom animada com competição pela HERE**

A TomTom, fabricante holandesa de produtos de navegação, disparou ontem para o seu valor mais elevado em quase seis anos, tendo estado animada pela revelação de que prolongou o seu contrato com a Apple para o fornecimento de mapas e informação relacionada, bem como pela possibilidade de uma competição pela compra do seu serviço concorrente HERE, detido pela Nokia (cap. € 23,2 mil milhões, +3,7% para os € 6,31). A Bloomberg noticiou que diversos grupos estão interessados em adquirir a HERE: a Uber, juntamente com a Baidu e a Apax, um grupo de construtoras automóveis alemãs como a Audi, BMW e Daimler, a Tencent, juntamente com a NavInfo e a EQT Partners, a Microsoft, a Hellman& Friedman, a Silver Lake e a Thoma Bravo. Os investidores consideram que os candidatos que não conseguirem ficar com a HERE poderão virar-se para a TomTom, o que está a animar os títulos da empresa. A agência noticiosa reporta ainda que a próxima ronda de propostas pela HERE está agendada para daqui a duas semanas e as propostas poderão chegar aos \$ 4 mil milhões. Recorde-se que a tecnológica finlandesa adquiriu a Navteq por \$ 8,1 mil milhões em 2008.

**DIA coloca 8,48% do capital em bolsa**

A retalhista espanhola DIA colocou ontem em bolsa 8,48% do seu capital, cerca de € 55,2 milhões, € 7,40 por ação. A liderar a operação esteve o Citigroup, que representa dois dos maiores acionistas da retalhista, a Cervinia Europe e a Blue Partners.

**Glencore pressionada com aproximação do fim de *lock-up***

A Glencore) teve ontem uma sessão negativa, o que prolonga assim o movimento de queda que tem ditado performances negativas nas três últimas semanas. A condicionar a performance da comercializadora de matérias-primas surge o fim do período de proibição de transação (*lock-up period*) de ações compradas pelos executivos da empresa, correspondente a cerca de um terço do seu capital, há 4 anos, aquando da IPO da Glencore, que ocorre a partir da próxima semana. Embora o CEO, Ivan Glasenberg, que detém 8,4% da empresa, se tenha comprometido em manter as suas ações enquanto esteja na empresa, o mercado está alerta para a possibilidade de outros executivos (alguns que até já abandonaram a empresa) possam inundar o mercado a partir da próxima semana.

## EUA

**Home Depot com bons números trimestrais revê em alta previsões anuais**

A Home Depot, maior retalhista de produtos para o lar dos EUA, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,16 no 1º trimestre fiscal de 2016, terminado a 3 de maio de 2015, acima dos \$ 1,15 esperados pelos analistas para o 1º trimestre. Este é o período mais relevante da empresa, já que é na Primavera que os consumidores adquirem mais produtos para a renovação da casa. O registo exclui um benefício fiscal de \$ 0,05/ação. O crescimento homólogo de 6,1% nas receitas para os \$ 20,89 mil milhões, superou os \$ 20,82 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis cresceram também 6,1%, acima da expansão de 5,5% prevista. Face aos bons resultados a empresa reviu em alta a sua previsão de resultados anuais do anterior intervalo \$5,11-\$5,17/ação para os \$5,25-\$5,27, já incluindo o benefício fiscal acima referido. O consenso entre os analistas é de \$ 5,23. Também a previsão para as receitas foi revista em alta dos 3,5%-4,7% para os 4,2%-4,8% (est. 4%), assim como a das vendas comparáveis dos 3,3%-4,5% para 4%-4,6%.

**Wal-Mart revê em alta efeitos nefastos da apreciação do dólar**

A Wal-Mart reportou um lucro de operações continuadas por ação de \$ 1,03 no 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em abril de 2015, ficando aquém dos \$ 1,05 esperados. Os efeitos cambiais condicionaram o resultado em \$ 0,03, informou a retalhista. As receitas recuaram inesperadamente 0,2% em termos homólogos para os \$ 114,8 mil milhões, já que a previsão apontava para uma expansão para os \$ 116,2 mil milhões. As vendas comparáveis excluindo combustíveis subiram 1%, o que também desaponta face aos 1,5% previstos. No trimestre corrente o EPS deverá ser entre os \$ 1,06 e os \$ 1,18, estando o atual consenso nos \$ 1,17. A retalhista aumentou o valor que espera que os efeitos cambiais afetem as receitas e os lucros. As vendas deverão ser cortadas em \$ 14 mil milhões e os lucros em \$ 0,13/ação, quando os anteriores valores avançados pela Wal-Mart eram de \$ 10 mil milhões e \$ 0,1/ação, respetivamente.

**Urban Outfitters com resultados e vendas abaixo do estimado**

A Urban Outfitters desiluiu ao divulgar um resultado líquido de \$ 0,25 por ação no 1º trimestre, abaixo dos \$ 0,30 estimados pelo mercado. As receitas líquidas totais no trimestre aumentaram 7,7% em termos homólogos, para os \$ 737 milhões, ficando aquém dos aguardados \$ 757,6 milhões. As vendas comparáveis líquidas subiram apenas 4%, quando se aguardava uma subida de 5,3%, prejudicadas pelas fracas vendas da marca Anthropologie (1%). Este cenário poderá repetir-se no 2º trimestre, afirmou o CEO da retalhista, antecipando que o crescimento das vendas seja entre os 1% e os 6%. A empresa reitera um capex de entre os \$ 150 milhões e os \$ 160 milhões e tenciona abrir 31 novas lojas ainda este ano.

**Agilent corta estimativa para as receitas anuais após desapontar no 2º trimestre**

A Agilent Technologies, fabricante de produtos de instrumentação e tecnologia, cortou a sua estimativa anual de receitas anuais do anterior intervalo \$4,06-\$4,12 mil milhões para os \$4,05-\$4,11 mil milhões, estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 4,07 mil milhões. A empresa manteve a sua previsão de EPS ajustado anual inalterada. Para o trimestre corrente, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,38 e os \$ 0,42, sendo o atual consenso de \$ 0,42. As receitas deverão situar-se entre os \$ 995 milhões e os \$ 1.020 milhões (vs. est. \$ 1.000 milhões). A empresa apresentou um EPS proveniente de operações continuadas de \$ 0,38 no 2º trimestre fiscal, terminado em abril, desapontando em um centimo de dólar face ao montante aguardado. As receitas caíram 44,4% em termos homólogos para os \$ 963 milhões, também ficando aquém dos \$ 990 milhões. A apreciação do dólar cortou o registo em \$ 6 milhões. Dificuldades de gestão de logística da Agilent adiaram o registo de \$ 30 milhões em receitas do 2º trimestre para o 3º. As encomendas registadas ascenderam a \$ 1,04 mil milhões.

**Nova edição de GTA beneficia resultados da Take-Two**

A Take-Two Interactive Software, produtora do jogo Grand Theft Auto, reportou resultados do 4º trimestre fiscal que suplantaram as estimativas dos analistas. O EPS ajustado no trimestre, que terminou a 31 março, cresceu 133% em termos homólogos, para os \$ 0,49, muito acima dos \$ 0,28 esperados pelo mercado. As vendas aumentaram 83% em termos homólogos para os \$ 427 milhões, beneficiando do mais recente edição do jogo GTA, ficando no entanto aquém dos esperados \$ 462 milhões. Para o atual trimestre, que terminará em junho, a empresa antecipa vendas entre os \$ 325 milhões e os \$ 350 milhões e um EPS ajustado entre os \$ 0,25 e os \$ 0,35.

**Indicadores****Banco de Inglaterra mantém unanimidade**

As atas da reunião do Banco de Inglaterra realizada no passado dia 7 e 8 de maio voltaram a mostrar unanimidade em manter a taxa de juro diretora nos mínimos de 0,5%, no entanto dois membros mostraram-se um pouco reticentes. O facto do Reino Unido estar neste momento em zona de deflação retira a pressão ao organismo liderado por Mark Carney em aumentar agora a taxa de juro, ainda que o comité de política monetária mantenha a visão que o caminho nos próximos 3 anos seja de subida. A próxima reunião do Banco de Inglaterra acontece a 4 de junho.

A **Balança Comercial de Espanha** apresentou em março um saldo negativo de € 890,6 milhões, o que representa uma diminuição do défice em relação ao mês passado (-€ 2.037,2 milhões) e em relação ao mês homólogo (-€ 2.053,9 milhões). Em termos homólogos as exportações subiram 12,5% e as importações avançaram 6,3%.

O **Índice de Preços no Produtor da Alemanha** contraiu 1,5% em termos homólogos no mês de abril, acima da quebra de 1,4% esperada. Ainda assim, o registo melhora em 0,2pp face à taxa do mês anterior. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de 0,1%, apenas metade do previsto.

De acordo com o valor preliminar do **PIB do Japão**, a economia nipónica cresceu a uma taxa de 0,6% (ajustada para sazonalidade) no 1º trimestre, superando assim a estimativa de 0,4% do mercado. Em termos anualizados a expansão é de 2,4%, também acima dos 1,6%.

O valor final do **Leading Index do Japão** mostrou um registo melhor do que aquilo que o valor preliminar tinha apontado, relativamente às perspetivas económicas do país em março. Assim, o valor de leitura subiu de 104,8 para os 106, acima do registo preliminar de 105,5. Já o **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) caiu de 110,7 para 109,2, abaixo do valor preliminar de 109,5.

As **Casas em Início de Construção nos EUA** registaram um aumento sequencial de 20,2% em abril, mais do dobro do que era esperado (+9,6%). Excelentes números também para **Licenças de Construção**. Em março registou-se uma subida de 10,7%, acima dos 2,1% previstos pelo mercado. De considerar que o resultado torna-se ainda mais positivo ao considerar que as taxas do mês anterior foram revistas em alta dos +2% para os +4,9% no caso das Casas em Início de Construção e de -5,7% para -5,5% para as Licenças de Construção.

O **Índice de Preços no Produtor de Portugal** contraiu 2,4% em termos homólogos no mês de abril, mantendo o ritmo de queda do mês anterior. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de 0,1%.

## Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 AA	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
Sonae	07-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	11-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	28-05-2015
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
<b>Outros</b>				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Sonae Sierra	06-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Cofina	08-05 DF	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.



## Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
<b>PSI20</b>							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,042
Banif	-	29-Mai-15	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Pago	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1200	28-Mai-15	-	-	Proposto	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	26-Mai-15	22-Mai-15	Aprovado	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	29-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	28-Mai-15	26-Mai-15	Aprovado	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	0,0135	30-Mai-15	-	-	Proposto	-	-
<b>Outros</b>							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

\* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

\*\* BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

## Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,1%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6095	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos